PH E TEMPO RUMINAL DE CORDEIROS CONFINADOS E SUPLEMENTADOS COM DIFERENTES NÍVEIS DE PROBIOTICO

30° Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

SANTOS; Rafaela Machado dos [1], ZAMBOTI; Mateus Ludovico [2], BARRETO; José Victor Pronievicz [3], PÉRTILE; Simone Fernanda Nedel [4], REGO; Fabíola Cristine de Almeida [5]

RESUMO

Os probióticos são microrganismo vivos capazes de melhorar o equilíbrio microbiano intestinal produzindo efeitos benéficos a saúde do animal. As culturas podem ser mistas ou únicas, e sua eficácia depende da dosagem e do microrganismo utilizado. Com à falta de estudos referentes a melhor dosagem de probiótico para cordeiros em fase de terminação, ainda não foi possível estabelecer a melhor dosagem relacionada ao custo e benefício. Portanto, o objetivo deste trabalho foi avaliar o ganho de peso dos cordeiros confinados com suplementação de diferentes níveis de probiótico. O experimento foi realizado na unidade da UNOPAR em Arapongas, PR, nas dependências do Hospital Veterinário nos meses de agosto a outubro de 2019. Foram utilizados quatro cordeiros mestiços (Santa Inês x Texel) com 29 kg de peso vivo em média e 100 dias de idade, que ficaram alojados em baias individuais contento bebedouro e comedouro. O período experimental foi de 69 dias, sendo 21 dias de adaptação e o restante dividido em quatro períodos de 12 dias (7 dias de adaptação e 5 dias de ensaio de digestibilidade). Os tratamentos utilizados foram as seguintes dosagens: 0 (grupo controle), 2, 4 e 6 g/ dia, de probiótico contendo os micro-organismos: *Bacillus cereus, Enterococcus faecium, Lactobacillus acidophilus, Ruminobacter amylophilum & Ruminobacter succinogenes, Succinovibrio destrinosolvens e Saccharomyces cerevisiae* administrados de modo forçado, por via oral para os cordeiros. O delineamento experimental foi um quadrado latino (4 x 4), sendo quatro tratamentos e quatro períodos. A dieta dos grupos foi composta por 28,26% de feno e 71,74% concentrado à base de milho, soja e aveia, que foi fornecido duas vezes ao dia, na forma de mistura completa. O consumo da dieta foi registrado, diariamente, efetuando pesagem da quantidade fornecida e das sobras de alimentos do dia anterior. A utilização de probióticos em ruminantes pode ser eficiente para a estabilização do pH ruminal por estimular os protozoários ciliados *Entodiniomorphid,* que são capazes de consumir lactato. Os protozoários fermentam o amido de um modo mais lento do que as bactérias amilolíticas, e os principais produtos finais dessa fermentação não são o lactato e sim os ácidos graxos voláteis, conseguindo assim melhor controle da fermentação. Os resultados encontrados de pH do liquido ruminal foi de 6,75 para os animais que não estavam recebendo a suplementação com o probiótico. Na dosagem 6 g de probiótico o pH foi maior no horário das 7:30 horas em relação ao horário das 15:30 horas, sendo o restante dos horários semelhantes entre si. O pH caiu de 7,6 (7:30 hs) para 6,78 (15:30 hs), na dose de 6 g de probiótico. Conclui-se que a microbiota ruminal não sofreu alterações consistentes com o uso do probiótico testado em diferentes doses nesse experimento.

PALAVRAS-CHAVE: Nutrição e produção ruminantes, Cordeiros, Dosagens, Horario, pH

[1] Universidade Pitágoras Unopar, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Saúde e Produção Animal, rafaelaa.machado.santos@gmail.com
[2] Universidade Pitágoras Unopar, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Saúde e Produção Animal, mateuszamboti2017@gmail.com
[3] Universidade Estadual de Londrina, Laboratório de Virologia Animal, Setor de Medicina Veterinária Preventiva, jose.proni@hotmail.com
[4] Universidade Pitágoras Unopar, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Saúde e Produção Animal, s.pertile@zootecnista.com.br
[5] Universidade Pitágoras Unopar, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Saúde e Produção Animal, fabiola.cristine@kroton.com.br

[1] Universidade Pitágoras Unopar, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Saúde e Produção Animal, rafaelaa.machado.santos@gmail.com
[2] Universidade Pitágoras Unopar, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Saúde e Produção Animal, mateuszamboti2017@gmail.com
[3] Universidade Estadual de Londrina, Laboratório de Virologia Animal, Setor de Medicina Veterinária Preventiva, jose.proni@hotmail.com
[4] Universidade Pitágoras Unopar, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Saúde e Produção Animal, s.pertile@zootecnista.com.br
[5] Universidade Pitágoras Unopar, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Saúde e Produção Animal, fabiola.cristine@kroton.com.br